

SOLUÇO

... Depois falou Aristófanes. Exatamente neste momento, porém, seja por intemperança, seja por qualquer outra causa, Aristófanes foi acometido por soluços e não pôde falar. Conseguiu somente dizer ao médico Erixírnaco, ao pé do qual estava:

“Caro Erixírnaco, compete a ti livrar-me destes soluços, ou falar em meu lugar até que estes soluços me abandonem.”

Respondeu Erixírnaco: “Farei tanto urna coisa como a outra: falarei em teu lugar e, depois de te livrares dos soluços, falarás quando chegar a minha vez; e enquanto eu estiver falando, será conveniente que te esforces por conter durante algum tempo a respiração, pois assim os soluços cessarão; se não cessarem, fará alguns gargarejos com água; e se, por serem muito fortes, ainda persistirem, serve-te de qualquer coisa com que possas, sem o ferir, coçar o nariz, e provocar espirros: se fizeres isso uma ou duas vezes, os soluços cessarão de vez, por mais intensos que sejam.”

O Banquete - Platão (429 - 347 a.C.)